

O Entendimento dos Estudantes de Enfermagem Acerca do Processo de Morrer e Morte

The Understanding of Nursing Students about the Dying and Death Process

Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago^{*a}; Eliza Mendonça de Carvalho^b; Renata de Lima Pessoa^c

^aCentro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem do Trabalho, RN, Brasil.

^bUniverso de Formação Técnica e Superior, Pós-Graduação Lato Sensu em Unidade de Terapia Intensiva, DF, Brasil.

^cUniversidade Potiguar, RN, Brasil.

*E-mail: elizabeth55_@hotmail.com

Resumo

A morte é o fenômeno através do qual é posto fim a vida. Esse cenário remete aos seres humanos comportamentos emocionais diferentes, seja no indivíduo que está morrendo ou em seus familiares. No espaço hospitalar, a morte remove seu aspecto sagrado e de finitude e os profissionais de saúde assumem os cuidados com esse processo. Entretanto, ao contrário do que se possa imaginar, nem sempre esses profissionais estão aptos a lidar com esse processo. Tendo em vista que o profissional da Enfermagem vivencia, diariamente, os conflitos entre a morte e a vida, muitas vezes, este sai despreparado da graduação, receoso com o momento de lidar com essa dualidade. Assim, este estudo tem por objetivo compreender a visão dos acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade privada do município de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, quanto ao entendimento dos mesmos sobre o tema morte e o morrer, trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa, que foi realizada em uma Universidade Privada do Município de Natal. A população entrevistada foi de 125 alunos do nono e décimo períodos, que responderam a um questionário. Nas respostas, 53% dos acadêmicos entrevistados já presenciaram algum óbito durante as práticas curriculares e 51% afirmam estar preparados para informar notícias difíceis. Em relação a estudar sobre a tanatologia na graduação, 98% dos alunos considera importante. Mediante o estudo, conclui-se que as respostas obtidas pelos participantes, o resultado foi surpreendente, pois se esperavam respostas negativas a respeito da preparação do graduando quanto à temática, pelo fato de não terem na grade curricular a disciplina tanatologia, e mesmo que as respostas tenham sido intermediárias se retomam as questões com a certeza de que não foi concluído, visto que as respostas motivaram para a inquietante discussão sobre o processo de morte e morrer.

Palavras-chave: Morrer. Formação. Estudantes de Enfermagem.

Abstract

Death is the phenomenon through which life is terminated. This scenario reminds humans of different emotional behaviors, whether in the individual dying or in their family members. In the hospital space, death removes its sacred and finitude aspect and health professionals take care of this process. However, contrary to what can be imagined, these professionals are not always able to deal with this process. Considering that the Nursing professional experiences daily the conflicts between death and life, often, the same is not prepared during the undergraduate degree, and are thus of the moment to deal with this duality. Thus, this study aims to understand the view of Nursing students of a private University of the city of Natal in the state of Rio Grande do Norte regarding their understanding of the subject of death and dying; this is a descriptive research, an exploratory study with a quantitative approach that was carried out at a Private University of the Municipality of Natal. The interviewed population was 125 students from the ninth and tenth periods who answered a questionnaire. In the responses, 53% of the interviewed students had already witnessed death during the curricular practices and 51% said they were prepared to report difficult news. In relation to studying on the tanatology in the undergraduate degree 98% of the students considers important. Through the study, it is concluded that the answers obtained by the participants, the result was surprising, since negative answers were expected regarding the student's preparation on the subject, because they did not have in the curriculum of tanatology, and even if answers were intermediate, it is returned to the questions with the certainty that it was not, since the answers motivated the disturbing discussion about the death and dying process.

Keywords: Die. Formation. Nursing Students.

1 Introdução

A morte é o fenômeno no qual é posto fim a vida. Esse cenário remete aos seres humanos comportamentos emocionais diferentes, seja no indivíduo que está morrendo ou em seus familiares. Desse modo, não se deve conceituar a morte apenas como um fator biológico, e sim como um processo cultural e natural, que está presente no dia a dia (BRÊTAS; OLIVEIRA; YAMAGUTI, 2006).

Há diferentes leituras sobre o processo da morte e do morrer, que trazem aspectos filosóficos, psicológicos e sociais

diferentes no decorrer dos tempos, gerando observações distintas e intervenções na maneira de seu confronto (ARIÈS, 2003).

Segundo o autor acima referenciado, na Era Medieval, o término da vida sucedia de forma natural, com o indivíduo em processo de morte junto aos seus familiares e pessoas queridas mais próximas ao seu leito. A morte era considerada domada, sendo imaculada e socialmente enfrentada com conformação.

No século XX, a morte moderna passa a ser ocultada, impudica e rejeitada. Essa é retirada da essência natural e

agora gerenciada pelo conhecimento e consentimento médico. O hospital passa a ser o local designado para vincular os indivíduos em processo de morrer, deslocando-os de seu leito domiciliar para um leito no hospital (ARIÈS, 2003).

Dessa forma, a morte no espaço hospitalar remove seu aspecto sagrado e de finitude e os profissionais de saúde assumem os cuidados com esse processo. Entretanto, ao contrário do que se possa imaginar, nem sempre esses profissionais estão aptos a lidar com este processo. Nesse contexto, acabam por enfatizar o cuidado focado no modelo técnico biomédico, que favorece a atenção à doença e à cura, desmerecendo o cuidado ao doente, que vivencia o processo de morrer (BORGES; MENDES, 2012).

Mesmo vivendo uma era de novas tecnologias, uma era de revolução na medicina, em que se têm os melhores e os mais modernos equipamentos, os hospitais e até mesmo escolas da saúde, ainda não descobriram a maneira de lidar com o fim da vida (COSTA; LIMA, 2005).

Os autores acima referenciados afirmam que como consequência desse avanço tecnológico, dessa era revolucionária da Medicina, querem manter a vida a qualquer custo, até mesmo contrariando a própria vontade do indivíduo, chegando ao ponto de o indivíduo apenas sobreviver e não viver como realmente a vida merece ser vivida. A morte pode ser vista, no âmbito hospitalar, como uma frustração, uma incapacidade, uma derrota, na qual se perde para a vida (MATOS *et al.*, 2005).

Tendo em vista que o profissional da Enfermagem vivencia diariamente os conflitos entre a morte e a vida, muitas vezes, este sai despreparado da graduação, receoso com o momento de lidar com essa dualidade.

Cabe ressaltar que a formação de um enfermeiro não pode acontecer somente na Universidade, essa acontece em conjunto, Universidade e graduando em busca de um sucesso profissional. Não é só culpa da universidade o despreparo do profissional diante da morte, pois cabe e sempre caberá a ele buscar novos conhecimentos e autoconhecimento a respeito das suas próprias emoções (AGUIAR *et al.*, 2006).

Ainda nas Universidades, os currículos da área de formação dos profissionais da saúde não contemplam o ensino da temática morte e morrer, estando os alunos despreparados para lidar com esse momento (PESSOA, 2012).

Escolher essa temática explana a inquietação e a necessidade de conceber o entendimento e a peculiaridade desse fenômeno. Isso permite conhecer a dimensão da figura humana do futuro profissional de enfermagem em face da morte, com o intuito de provocar e incentivar para humanização e construção de um profissional reflexivo, dinâmico e crítico.

A morte e o processo de morrer são peculiares à vida e, sem dúvida, necessitam de estudos no que diz respeito ao processo de formação do enfermeiro, já que esse profissional irá cuidar das pessoas em vida, na iminência de morte e na

morte (PINHO; BARBOSA, 2010). Segundo Pessoa (2012), a morte e a comunicação de más notícias são temas que a sociedade e os profissionais de saúde não se sentem à vontade para falar, ainda são vistos como tabu social, dificultando a aproximação com a temática.

Diante do exposto, algumas inquietações surgiram. O aluno de graduação em enfermagem está preparado para vivenciar o processo da morte e do morrer? Em sua formação, qual o momento que ele se aproxima da temática? Que sentimentos eles vivenciam ao preparar um corpo pós-morte?

Para responder essas inquietações, este trabalho tem por objetivo compreender a visão dos acadêmicos de Enfermagem de uma Universidade privada do município de Natal no Estado do Rio Grande do Norte, quanto ao entendimento dos mesmos sobre o tema morte e o morrer.

2 Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa, que buscou compreender a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre o tema morte e morrer e o preparo do corpo pós-morte.

A população do estudo se constituiu de 125 alunos entrevistados, correspondentes ao nono e décimo períodos, pois ambos já vivenciaram toda formação teórica e prática, e assim, havia a possibilidade de ter vivenciado o processo de morte em sua formação seria maior.

Os critérios de inclusão foram: ser estudante do curso de graduação em enfermagem; estar matriculado nos semestres de nono e décimo períodos do curso de enfermagem nos turnos matutino, vespertino e noturno; ter realizado pelo menos um dos estágios obrigatórios dos últimos períodos. Os critérios de exclusão: alunos do curso de enfermagem, que não realizaram pelo menos um dos estágios obrigatórios e que se recusaram a participar da pesquisa.

Todos os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o processo de pesquisa obedeceu aos preceitos da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Potiguar CAAE 57254716.5.0000.5296.

A coleta de dados foi feita com um questionário estruturado pelos próprios autores, composto de perguntas objetivas, para serem respondidas de maneira rápida e segura. Os alunos não foram identificados, o que garante o anonimato de todo o processo. O questionário foi dividido em duas fases: a primeira com questões para identificação do perfil sócio demográfico e acadêmico dos estudantes e a segunda com questões específicas do tema.

3 Resultados e Discussão

Dos 261 alunos, que estavam cursando o nono e décimo período, 125 responderam ao questionário, totalizando

47,89% dos acadêmicos. Destes, 27,2% eram alunos do nono período e 72,8% do décimo.

As idades dos alunos variaram de 20 a 44 anos (Quadro 1), sendo 7,2% do sexo masculino e 92% do sexo feminino e 0,8% não responderam.

Quadro 1 – Faixa etária dos entrevistados

Idade	%
20 a 25	44,8
26 a 30	17,6
31 a 35	14,4
36 a 40	10,4
41 a 44	1,6
Não respondeu	11,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado civil, 62,4% eram solteiros (a), 28% casados (a), 8% divorciados (a) e 1,6% não responderam. Sobre as religiões dos entrevistados: 59,2% são católicos, 33,6% são evangélicos (a), 2,4% são espíritas (a), 1,6% são budistas, 2,4% pertencentes a outras crenças e 0,8% não responderam.

3.1 Questões relacionadas à morte e o morrer na formação acadêmica

Conforme o Quadro 2 mostra que de forma crescente: 1,6% não responderam 18,4% consideram algo inerente ao ser humano, 32,8% afirmam ser o fim da vida e 47,2% continuação da vida.

Quadro 2 - Respostas dos acadêmicos de Enfermagem para a frase: “A morte é...”

Respostas	Alunos	%
Fim da vida	41	32,8
Continuação da vida	59	47,2
Algo inerente ao ser humano	23	18,4
Não respondeu	2	1,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante das respostas se pode observar que as convicções sobre o questionamento, em que se pressupõe que aqueles que preferiram não responder possam não se sentir à vontade para falar e/ou optar por uma ideologia a respeito da morte. Já aqueles que disseram que a morte é algo inerente ao ser humano, a vê como etapa da vida, enquanto um processo natural que está ligado ao desenvolver do ser humano.

No que se refere aos 32,8% que afirmam que a morte é o fim da vida, e associando ao conceito de finitude, revela que chegou o momento, o fim da vida.

Quando indagados sobre o fato de presenciarem o óbito de algum paciente durante as práticas curriculares, 47% afirmaram que não, já a maioria dos alunos (53%) respondeu que já presenciou o que leva a pensar que o momento de sala de aula deve preparar esses alunos para lidar com a morte, uma vez que refletir sobre a temática é uma forma de aproximar os discentes para saberem enfrentar os cenários de morte durante a graduação de enfermagem.

Tendo em vista que o profissional de enfermagem trabalha diretamente na assistência, ou seja, está mais próximo ao paciente e ao seu estado de saúde, é fundamental que esses profissionais se autoconheçam, a fim de mais bem lidar com os momentos de morte durante a atuação profissional. Essas situações remetem a emoções profundas, e o fato de não conhecer a si mesmo pode causar sofrimento e isolamento diante das situações durante seu trabalho (KUSTER; BISOGNO, 2010).

Já em relação ao preparo para comunicar notícias difíceis (Quadro 3), 0,8% não responderam, 48% disseram que não e 51,2% disseram que sim, em face dessa maioria, a literatura esclarece que a comunicação de notícias difíceis é uma das mais desagradáveis funções do profissional de saúde, em razão de aprenderem na graduação a salvar vidas e desenvolver medidas para prevenção, promoção e recuperação da saúde, e não, em lidar com situações de perdas de saúde e morte (SILVA; ARAÚJO, 2012).

Quadro 3 – Respostas dos acadêmicos de Enfermagem para a questão: preparo para comunicar notícias difíceis

Respostas	Alunos	%
Não, não estou preparado	60	48
Sim, estou preparado	64	51,2
Não respondeu	1	0,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Pereira (2005), os momentos de diálogo de notícias difíceis provocam desequilíbrios, tanto para quem recebe a mensagem, quanto para quem a transmite, provocando nos profissionais, principalmente enfermeiros, e nos clientes, medos, ansiedade e incômodo. Os profissionais acabam fugindo dessa função de noticiar a morte, uma vez que não sabem como transmitir para os familiares.

Mesmo que o momento da comunicação de más notícias seja desagradável, o profissional deve compreender que a atenção, a empatia e o cuidado demonstrado em seu comportamento não verbal é primordial, visto que sua atitude em transmiti-las irá definir o quão preparado o profissional está (SILVA; ARAÚJO, 2012).

Quanto aos questionamentos de número cinco e seis do questionário, com as respectivas perguntas: Qual sua opinião sobre não ter a disciplina de Tanatologia (estudo da morte) na grade curricular de enfermagem (Quadro 4) e qual sua opinião sobre a implementação da disciplina Tanatologia (estudo da morte) na grade curricular de enfermagem (Quadro 5), foram obtidas as seguintes respostas: deveria se ter e seria ótimo, respectivamente, 98,4% dos alunos, enquanto 0,8% apenas responderam não se precisa disso e 0,8% não seria necessário, tem coisa mais importante para ver na graduação de Enfermagem.

Quadro 4 – Respostas dos acadêmicos de Enfermagem para a questão: Disciplina Tanatologia (estudo da morte) na grade curricular de enfermagem

Respostas	Alunos	%
Devermos ter	12	98,4
Não precisamos disso	1	0,8
Não respondeu	1	0,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 5 – Respostas dos acadêmicos de Enfermagem para a questão: Implementação da disciplina Tanatologia (estudo da morte) na grade curricular de enfermagem

Respostas	Alunos	%
Seria ótimo, pois não sabemos lidar com a morte		
Não seria necessário		
Não respondeu		

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se uma concordância nas respostas, que objetivam introduzir a disciplina tanatologia, ciência que estuda os mais variados aspectos da morte. O objetivo dessa disciplina de tanatologia é estudar o homem, em seu processo de morte e morrer, que traz consigo a história do ser humano, que é tão antiga quanto o mesmo. Refletir sobre a morte é também pensar na vida, afinal, é um ciclo, em que morrer é necessário para a continuidade da espécie; morre-se para que outros possam nascer. Dessa forma, é imprescindível que se compreenda e aceite que a vida tem um fim, enxergando não como algo ruim, mas sim como um estímulo para se viver mais, melhor e intensamente, admirando cada segundo (MUNIZ, 2006).

Como mostra o Quadro 6, os acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º períodos mostraram diante dos números um resultado inesperado pelos autores da pesquisa, que através da pergunta: Você como estudante acha que estar se preparando para a vida profissional, no aspecto de lidar com a vida e morte, sem esperar apenas pela Universidade e sim se autoconhecer? 0,8% não responderam 8,8% não gosto nem de falar sobre o assunto, 27,2% responderam que fora da faculdade nunca leram sobre isso, 30,4% Sim, sou forte e sei lidar com meus sentimentos e 32,8% responderam, estou preparado.

Quadro 6 – Respostas dos acadêmicos de Enfermagem para a questão: estar preparado para a vida profissional, no aspecto de lidar com a vida e morte, sem esperar apenas pela Universidade e sim se autoconhecer

Respostas	Alunos	%
Estou preparado	41	32,8
Si, dou forte e sei lidar com meus sentimentos	38	30,4
Fora da faculdade nunca li sobre a morte	34	27,2
Não gosto nem de falar sobre o assunto	11	8,8
Não respondeu	1	0,8

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne à preparação pessoal para lidar com a morte, os acadêmicos afirmam, em maior quantidade, que

estão preparados e que são fortes o suficiente para lidarem com seus sentimentos, porém essa afirmação diverge de alguns trabalhos publicados sobre os acadêmicos de enfermagem, que ressaltaram não estarem preparados para conviver e saberem lidar com o processo de morte e morrer de seus pacientes, justamente pelos poucos momentos de debate da temática durante a graduação (BERNIERR; HIRDES, 2007; BRETÁS *et al.* 2006; OLIVEIRA; BRÊTAS; YAMAGUTI, 2007).

Deve-se levar em consideração a introdução da temática, no decorrer da formação do enfermeiro, para que ele tenha contato com o assunto e se aprofunde nos conhecimentos que lidam com doentes em fim da vida, aperfeiçoando sua relação com o mesmo. Também é importante que os profissionais de enfermagem exercitem essas competências relacionadas ao diálogo com o doente em processo de morte e os familiares do paciente, bem como a transmissão de más notícias (TOJAL, 2011).

Saraiva (2009) destaca que mesmo os enfermeiros enfrentando diariamente a morte, ainda assim, quase todos a veem com sentimento de insegurança, de desespero e de apreensão. Todos esses fatos sobrecarregam intensamente o profissional de enfermagem, que cuida daqueles, cuja morte é algo eminente.

O enfermeiro tem uma função relevante junto ao doente em fase terminal, visto que ele é o profissional de saúde que está mais próximo ao doente e a sua família, conhecendo de certa forma, mais intimamente suas particularidades, dessa forma, é o que mais pode ajudar em uma fase terminal de vida. Porém, a maioria dos enfermeiros, em sua formação, foi preparada para curar a doença, não estando prontos para se defrontarem com a morte, não possuindo formação suficiente para compreender a importância de cuidar do paciente em iminência de morte e em seu contexto de morte e morrer (PACHECO, 2002).

Brêtas *et al.* (2006) mostram seu ponto de vista, dizendo que muitos profissionais de saúde, entre os quais os enfermeiros, apresentam dificuldade em se relacionar com pacientes em prognósticos de morte. Essa tendenciosa dificuldade é, em partes, característica do próprio paciente nessa fase, que internamente não sabe lidar com o problema, e o profissional não obtém informação referente a essa temática, que é escassa em seu processo de formação durante a graduação.

Saraiva (2009) afirma que o enfrentamento com a morte, no contexto de trabalho, é algo que se precisa adquirir conhecimentos para poder desenvolver capacidades e competências, no intuito de defrontar a morte do próximo que é semelhante.

A morte é a afirmação da condição humana e faz parte da estrutura da vida. Quando se nasce já se começa a morrer, pois os dois fatos percorrem juntos na trajetória do homem (CAMANZI, 2005). Vida e morte não se divergem, e sim, se completam.

Os seres humanos, em sua realidade, são marcados pela temporalidade da vida, e estão em constante esforço para

compreender a ideia de sua finitude, procurando diminuir a contradição que existe sobre a vida e morte, que ainda é algo difícil de enfrentar, pois colocam esses dois momentos de uma mesma existência: somos seres vivos e que irão morrer um dia, em contradição, dificultando assim a aceitação (GUIMARÃES, 2009).

4 Conclusão

Com base nas respostas obtidas, pelos participantes, surpreende-se com o resultado, pois se esperavam respostas negativas a respeito da preparação do graduando quanto à temática, pelo fato de não terem na grade curricular a disciplina tanatologia, e mesmo que as respostas tenham sido intermediárias retomam-se as questões com a certeza de que não se concluiu o assunto, visto que as respostas motivaram para a inquietante discussão sobre o processo de morte e morrer.

Mesmo com as respostas, de certa forma, surpreendentes, alguns dos participantes voluntários da pesquisa procuraram os autores e demonstraram suas dificuldades em lidar com a temática, disseram que o assunto é algo complexo e difícil, pois não tinham contato mais íntimo com a temática em sala de aula, dificultando a compreensão e aceitação tanto como futuros profissionais de enfermagem quanto em caráter individual.

Falar sobre a morte é um desafio permanente apesar da compreensão de que o ser humano a cada dia de vida caminha para a morte, não é um assunto tão fácil de lidar, pois a reflexão é leve e a passagem pela vida é tão rápida, que não há preocupação em compreender ou até mesmo dialogar sobre o assunto.

Buscou-se entender o processo de formação dos graduandos de enfermagem quanto à morte, e em face às respostas obtidas, por meio de questionário, pode-se afirmar que é fundamental que se faça maior e melhor demonstração a respeito do tema, fato este comprovado pelas respostas dos participantes que admirou os pesquisadores. Sabendo da complexidade e as várias interfaces de abordagem desse tema, ressalta-se a necessidade de introduzir nos currículos de graduação em Enfermagem o ensino formal teórico-prático da tanatologia desde o início do curso.

Mesmo estudando e aprofundando no assunto morte, sabe-se o quanto será difícil colocar em prática no dia a dia de trabalho. Mesmo a temática ajudando ao ser humano no enfrentamento emocional, e o profissional de enfermagem que lidar diretamente e com mais frequência com os pacientes, é interessante que esses profissionais tenham conhecimento sobre o processo morte e morrer para que saibam controlar seus sentimentos e agir em conformidade com o momento de perda.

Ao decorrer deste estudo e as respostas obtidas pelos participantes provocou novos questionamentos. Seria necessário à implementação da disciplina tanatologia na grade

curricular dos enfermeiros? Seria necessária a discussão dessa temática em sala de aula? Os acadêmicos de enfermagem estão preparados para dar notícias difíceis? Os estudantes sem esperar apenas pela Universidade se autoconhecem e estão mesmo preparados e são fortes para lidar com seus sentimentos mediante a morte? Esses questionamentos nos levarão a continuar pesquisando sobre a morte e o morrer.

Referências

- AGUIAR, I. R. *et al.* O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em unidade neonatal. *Acta Paul. Enferm.*, v.19, n.2, p.131-137, 2006.
- ARIÈS, P. *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BERNIERR, J.; HIRDES, A. O processo do acadêmico de enfermagem brasileiro para vivenciar o processo morte-morrer. *Rev Texto Contexto Enferm.*, v.16, n.1, p.89-96, 2007.
- BORGES, M.S.; MENDES, N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. *Rev. Bras. Enferm.*, v.65, n.2, 2012.
- BRASIL. Ministério de Saúde. *Resolução Nº466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília: MS, 2012.
- BRÊTAS, J.R.S.; OLIVEIRA, J.R.; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v.40, n.4, p.77-83, 2006.
- CAMANZI, V.L.F.M. Morte, luto e gênero: a questão de gênero do profissional de saúde e do paciente frente às vivências do luto e da morte. In: FRANCO, M.H.P. *Nada sobre mim sem mim: estudos sobre a vida e a morte*. Campinas: Livro Pleno, 2005.
- CARVALHO L. S. *et al.* Percepções de morte e morrer na ótica de acadêmicos de enfermagem. *Online Braz J. Nurs.*, v.5, n. 3, 2006.
- COSTA, J.C.; LIMA, R.G.A. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/adolescente no processo de morte e morrer. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.13, n.2, p.151-157, 2005.
- GUIMARÃES, A.M.C. *Vivenciando o preparo do corpo após a morte: o cuidar da enfermagem*. Guarulhos: Universidade Guarulhos, 2009.
- KUSTER, D.K.; BISOGNO, S.B.C. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. *Disc. Scientia*, v.11, n.1, p.9-24, 2010.
- MATOS R.M. *et al.* *Psiquiatria e psicologia: comunicando-se com paciente terminal*. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, Goiânia, 2005.
- MUNIZ, P. H. O estudo da morte e suas representações socioculturais, simbólicas e espaciais. *Rev. Varia Scie.*, v.6, n.12, p.159-169. 2006.
- OLIVEIRA, J.R.; BRÊTAS, J.R.S.; YAMAGUTI, L. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm USP*, v. 41, n.3, p.386-394, 2007. doi: 10.1590/S0080-62342007000300007
- PACHECO, S. *Cuidar a pessoa em fase terminal: perspectiva ética*. Loures: Lusociência, 2002.
- PEREIRA, M.A.G. Má notícia em saúde: um olhar sobre as representações dos profissionais de saúde e cidadãos. *Texto Contexto Enferm*, v.14, n.1, p.33-37, 2005.
- PESSOA, R.L. *O estudo da morte na formação do enfermeiro: percepção de estudantes*. Natal: Universidade Federal do Rio

Grande do Norte, 2012.

PINHO, L.M.O.; BARBOSA, M.A. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 44, n.1, 2010. doi: 10.1590/S0080-62342010000100015

SARAIVA, D.M.R.F. Atitude do enfermeiro perante a morte:

investigação. *Rev. Nursing*, n.244, p.6-13, 2009.

SILVA, M.J.P.; ARAÚJO, M.M.T. *Comunicação em cuidados paliativos*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TOJAL, A.P.L. *Atitude do enfermeiro perante a morte*. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciência da Saúde, 2011.